

Divulgação

ARTES PLÁSTICAS *Buenos Aires recebe mostra com 80 obras do acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Marg)*

Arte barroca de índios brasileiros vai à Argentina

FABIO CYPRIANO

ENVIADO ESPECIAL A BUENOS AIRES

É a última vez que essas peças saem do Brasil. Depois de serem expostas na exposição "Barroco Brasileiro", no Petit Palais, em Paris, e na Mostra do Redescobrimento, em São Paulo, 80 obras do Museu de Arte do Rio Grande Sul são exibidas a partir de hoje para o público em Buenos Aires.

"São peças muito frágeis, que sofreram danos no Redescobrimento e, por isso, não vão excursionar nunca mais", conta Frances Reynolds Marinho, presidente do Instituto Arte Viva, que levou a exposição para a capital argentina.

O conjunto apresenta esculturas e telas produzidas entre o final do século 17 e meados do século 18 por índios guaranis em contato com os jesuítas.

Segundo Miriam Ribeiro, que foi a curadora do módulo Arte Barroca, no Redescobrimento, e foi recentemente desligada da Associação Brasil + 500, "apesar de um certo esquematismo e rigidez no tratamento dos volumes escultóricos, as obras não deixam de impressionar pela força expressiva, feita de emoção contida e sincera espiritualidade". Miriam se-

ria a curadora do módulo barroco na exposição do Guggenheim, em Nova York, em setembro do próximo ano.

No último sábado, "Missões Jesuíticas Brasileiras" foi inaugurada em uma solenidade que reuniu o governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra, o governador de Buenos Aires, Anibal Ibarra, e personalidades do mundo das artes nos dois países, como a escritora brasileira Patrícia Melo.

Diferentemente da polêmica encenação em torno do barroco no Redescobrimento, a exposição em Buenos Aires, organizada no Museu de Arte Hispano-americano Isaac Fernández Blanco, uma bela construção em estilo hispânico no bairro da Recoleta, que foi a residência do poeta Oliverio Girondo, apresenta as obras de maneira simples e despojada.

"A experiência jesuítica tem paralelos com a história contemporânea da América do Sul, as missões estavam na Argentina, Brasil e Paraguai, os países que compõem o Mercosul", conta Frances Marinho.

O Instituto Arte Viva tem realizado um intercâmbio entre esses países. No próximo dia 28, abre uma retrospectiva em Porto Alegre do artista plástico argentino

Antonio Berni, um dos mais importantes do país. A mostra deve excursionar para o Rio e, ainda sem definição de data, São Paulo.

Para o próximo ano, o instituto promete trazer parte da coleção de arte egípcia com temática religiosa do museu francês do Louvre. "Acabo de fazer a seleção das peças, que vão ocupar 600 m² do Masp, com encenação de Daniela Thomas", diz Frances. A exposição irá excursionar também para o Rio e para a Argentina. O projeto inclui também um trabalho com educação nas escolas onde a mostra for organizada.

A exposição do barroco brasileiro fica em cartaz até 31 de dezembro, em Buenos Aires. Mas, em breve, um outro barroco volta à capital argentina. Em abril, será a vez da itinerância da Mostra do Redescobrimento trazer a arte brasileira. Ela estará dividida por quatro museus, e o barroco ocupará o belo prédio do Museu Nacional de Belas Artes. Só que, desta vez, vem junto com as flores, os troncos e as polêmicas que envolvem a encenação de Bia Lessa.

O jornalista Fabio Cypriano viajou a Buenos Aires a convite do Instituto Arte Viva



Imagem de Cristo Crucificado, na exposição "Missões Jesuíticas Brasileiras", em Buenos Aires